



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: DA GRADUAÇÃO À ATUAÇÃO

Uene Xavier de Almeida Xavier (PG)¹
ueniavinicius@hotmail.com*
Luciana Nogueira da Silva (PQ)²

Universidade Estadual de Goiás – Campus Campos Belos

Resumo: O presente trabalho se constituiu no âmbito do Projeto intitulado “Formação e trabalho docente: Aspectos fundantes da formação e atuação do professor da Educação Básica em Campos Belos.” E no Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem, Letramento e Ciberultura na Educação Básica - Reedição 2018. É resultado de pesquisa e discussões em torno da formação docente e desenvolvimento profissional. O objetivo do trabalho é apresentar e discutir a constituição da identidade docente a partir das experiências por ele vivenciadas no contexto do estágio, nas práticas profissionais desenvolvidas em diversas áreas, no cotidiano escolar e na formação continuada. Uma reflexão necessária na constituição da identidade docente à medida que possibilita uma postura ativa no processo de desenvolvimento profissional. Como aporte teórico foi utilizado Brasil (1996), (2015), Fernandes (2010), Libâneo (2002), Pimenta e Lima (2012), Nóvoa (1998). Os resultados da pesquisa indicam que o desenvolvimento profissional docente vai se caracterizando da formação à atuação em um processo dinâmico de interação com o meio e também nas relações construídas compondo assim a identidade docente.

Palavras-chave: Identidade docente. Estágio. Cultura escolar. Experiência profissional. Formação continuada.

Introdução

Ao adentrarmos o curso de licenciatura dá-se início à constituição da nossa profissionalidade. É ainda na universidade que a profissão docente começa a se desenvolver como parte integrante do acadêmico. As leituras, os debates, as socializações de experiência nos levam pouco a pouco ao conhecimento da profissão. Juntamos a isso a nossa experiência enquanto aluno. Por anos, a profissão docente é aquela que mais conhecemos. Brincamos de escolinha quando criança, imitamos os professores e as rotinas da sala de aula.

Para termos condições de ingressar em um curso de licenciatura e nos projetar na carreira docente, passamos anos na escola. Muitos dias, muitas horas diárias em contato com diversos professores. Essa experiência, levamos para a nossa prática a partir do momento que decidimos ser professores. As discussões em sala vão significando cada vivência experienciada na Educação Básica.

REALIZAÇÃO



Um elemento muito importante que se apresenta como marco na vida do professor é sem dúvidas o estágio. Visto como uma fase de formação, a qual possibilita aos discentes vivenciar sua futura realidade profissional. Muito é discutido a respeito desse processo de aperfeiçoamento, pois a interação teoria e prática induzem a essa necessidade de conhecer mais de perto as situações que serão enfrentadas e, conseqüentemente, construir novos conhecimentos a partir de discussões, reflexões e de um novo olhar sobre o papel do professor.

Além do estágio que é apresentado aqui de modo especial por se tratar da primeira experiência com a profissão, pois trata-se do primeiro contato do aluno da licenciatura ao contexto da sua profissão e por isso muito significativo para o seu desenvolvimento enquanto profissional. Além disso, aborda-se as experiências profissionais, a cultura escolar e a formação continuada como parte integrante e fundamental na constituição docente.

Nessa perspectiva no primeiro momento deste artigo, são apresentadas algumas considerações sobre o estágio supervisionado e sua contribuição inicial para a construção identitária docente, buscando por meio dos referenciais teóricos para compreender as características dessa etapa. Discute-se a profissão docente e suas diversas áreas de atuação e aponta a cultura escolar vivenciada pelo docente como elemento que contribui para a construção do perfil de professor. Por último, a formação continuada e sua função no desenvolvimento do profissional docente já na sua atuação é discutido. A referida pesquisa, aborda essas quatro dimensões como parte da constituição profissional docente, uma vez que estes elementos são influenciadores do desenvolvimento profissional.

Resultados e Discussão

O Estágio Supervisionado: o aprendizado na graduação

A formação inicial é o primeiro passo para a construção da profissionalidade e a assim a formação identitária docente. Quem eu sou enquanto profissional docente é resultado primeiramente da formação a qual eu participei. Segundo Cruz (2015), a formação é a primeira garantia de profissionalização.



[...] a formação como garantia primeira de profissionalização. Ou seja, consideramos que a formação é um dos principais elementos de afirmação da passagem de uma ocupação para o reconhecimento de uma profissão, sob a qual são definidos saberes e competências que desenham uma função social, expressados também por uma organização espaço-temporal para a sua aquisição e desenvolvimento. (CRUZ, 2015, p. 691)

Na universidade os alunos dos cursos de licenciaturas entram em contato com um universo que progressivamente o aproxima da profissão docente. Nessas condições, a graduação, ou seja, a formação inicial, está no limite entre ser acadêmico e ser um profissional docente, no caso das licenciaturas. O estágio é um componente curricular obrigatório dos cursos de formação e merece destaque por ser responsável pela prática pedagógica que inicia o futuro professor ao campo de trabalho.

O estágio da forma como se organiza projeta o futuro professor ao campo de trabalho. Na escola, os alunos, os professores, e a gestão se remetem a ele como professor. Além do contato com as várias ações ligadas à docência, entre eles, o planejamento, seleção de conteúdo e preparação de aulas, o contato com os alunos, estar à frente da turma, a regência. Tais atividades vão compondo o ser professor que até então trata-se apenas de um acadêmico do curso de licenciatura.

Pimenta e Lima (2012) discutem o estágio como espaço privilegiado de reflexão sobre a construção e fortalecimento da identidade. Na atuação, nas relações, na sociedade, e especialmente no processo formativo a identidade docente vai se consolidando. Segundo Pimenta e Lima (2012) “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 62). A formação inicial como espaço de fortalecimento da profissão docente à medida que permite ao professor em formação se posicionar e escolher o caminho em busca da profissionalização.



A profissão docente e suas diversas áreas da atuação

Formado, este profissional se insere no contexto de trabalho. E esta entrada pode se dar de várias formas. O professor ingressante na carreira pode entrar na profissão por meio de concurso, mas também por meio de contrato temporário, em sala de aula na docência no componente curricular que ele foi formado ou em outra área da educação. Trabalhar em áreas diversas vai constituindo o professor.

Libâneo (2002, p.58) assinala que a dimensão do campo de atuação do pedagogo na atualidade é bastante ampla e vai muito além das ações escolares, podendo ser definido por dois segmentos: “escolar e extraescolar”. Com isso podemos destacar que na área escolar o trabalho desenvolvido dentro da sala de aula, dentre outros como é o caso da gestão escolar, supervisão e coordenação do trabalho pedagógico direcionado ao ensino e aprendizagem na escola, as atividades extraescolares. Àquelas que se referem ao trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, mas com caráter pedagógico a exemplo disso: as aulas particulares que são de cunho pedagógico, mas que são realizados fora do ambiente escolar, os criadores de vídeos educativos, comunicadores sociais, atuação do trabalho pedagógico nos hospitais e empresas. Todas essas atividades contribuem para o desenvolvimento docente, se caracterizando como oportunidades ímpares de aprendizado.

Segundo Pimenta e Lima (2012) “O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 67). Além do estágio como parte constituinte do desenvolvimento profissional e consequentemente da formação identitária docente, as experiências vivenciadas fora da universidade também vão acrescentando e caracterizando profissional docente. São experiências que são agregadas ao seu perfil de profissional. Pimenta e Lima (2012, p. 63) “[...] a identidade vai sendo construída com as experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade.” A atuação docente possibilita ao professor vivenciar experiências vinculadas à sociedade, à docência, ao contexto escolar. No desenvolvimento da atividade apreende e se aprender a ser professor.



Segundo Cunha (2010) “A atividade se interpõe entre o trabalho prescrito – definido antecipadamente pela organização, e o trabalho real - marcado por múltiplas variabilidades relativas ao processo de trabalho que não podem ser exaustivamente antecipadas.” (CUNHA, 2010, p. 01). Segundo o autor o contexto no qual o trabalhador se insere oportuniza o desenvolvimento de aprendizagens. Para além do que se está prescrito sobre determinada profissão, o desenvolvimento de fato da mesma agrega conhecimento.

Os desafios, as diversas situações que o professor enfrenta na sala de aula, na coordenação pedagógica, no processo de alfabetização, em determinadas disciplinas, na atuação nas diversas modalidades da educação, tais como a Educação de Jovens e Adultos, Educação profissional, Educação especial, entre outras. Além disso, cada etapa: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio com suas características específicas. Todas requerem conhecimentos e habilidades diferenciadas. Diante dos desafios, o profissional precisa aprender, busca e vai construindo a sua identidade profissional. Ele vai se tornando experiente em determinadas áreas que por sua vez nem a formação deu conta.

O cotidiano escolar: aprendendo com os pares

O cotidiano escolar, suas rotinas e práticas intencionais ou não também vão contribuindo para que o professor adote posturas que se incorpora na forma de desenvolver a profissão. A forma de ver os colegas tratando os alunos e a direção. O modo de ser tratado pelos seus pares, as ações relacionadas a gestão de turma, o tratamento diário com o conteúdo, os eventos, fazem parte de ser professor.

A forma como o professor iniciante percebe os colegas mais experientes planejar, tratar os alunos e os gestores. O modo de utilizar ou não determinado material pedagógico, de selecionar conteúdos, de avaliar, propor atividades, são práticas vivenciadas pelos professores a partir da convivência com os seus pares. Além de outros docentes, e demais profissionais que pertencem à carreira do magistério e que podem servir de referência para o professor iniciante, o ambiente



escolar possui elementos riquíssimos que influência no processo de torna-se professor. Trata-se da estrutura e funcionamento da escola:

A organização e a estrutura de funcionamento e, portanto, de tomada de decisões no cotidiano escolar é peculiar, pois as escolas são instituições especiais e diferentes das organizações sociais, conforme afirma Nóvoa: As escolas são instituições de um tipo muito particular, que não podem ser pensadas como qualquer fábrica ou oficina: a educação não tolera a simplificação do humano (...) que a cultura da racionalidade empresarial sempre transporta (NÓVOA, 1998, p. 16).

A relação professor-aluno vai agregando ao docente experiências de vida e de como lidar com situações de mal comportamento. As dificuldades de aprendizagem, por exemplo, representam um aprendizado, e a forma como o professor vai lidar com a situação resultará em um traço importante da sua identidade docente. Se o professor busca meio de enfrentar os desafios das dificuldades encontradas em sala, será um profissional comprometido com o processo e guiado pela busca contínua de respostas às demandas educacionais. Por outro lado, se ele não se importa com aqueles alunos que por apresentarem dificuldades vão alargando os números do fracasso escolar por exemplo, tal postura incorporará às práticas desse profissional constituindo a sua identidade.

A formação continuada: a consolidação da identidade docente

A formação continuada constrói o profissional. Os cursos que eles participam, tanto dentro da escola quanto fora, aqueles ofertados pelos sistemas de ensino, as pós-graduações vão produzindo marcas importantes no profissional. Se o professor faz um curso de libras pode se interessar pela área, aprofundar nos estudos, se especializar e tornar um profissional da área. Uma pós-graduação ligada ao meio ambiente por exemplo, vai contribuir para que este adote posturas de defesa ao meio ambiente e em sala as suas ações tendem a ter características da sua formação.

A forma como a educação continuada está apresentada Resolução CNE/CP n. 02/2015 evidencia como a formação continuada está vinculada à formação inicial como parte integrante da constituição profissional. As Diretrizes Curriculares



Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada aprovada em 2015 compreende em seu Art. 17 que a:

A formação continuada [...] deve se dar pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação. (BRASIL, 2015, p.14)

A formação continuada por meio dos cursos de pós-graduações, especialização, mestrado e doutorados são meios de profissionalização que valorizam e agregam ao salário. A progressão na carreira se dá por meio dessas formações que são resultados de investimento na carreira. As formações continuadas também são ofertadas por meio de cursos dentro e fora da escola. Cursos curtos, reuniões, participação em programa e projetos.

No Art. 16, as referidas DCNs aponta as dimensões que deve compor a formação continuada.

[...] dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente. (BRASIL, 2015, p.13)

O aprendizado docente em diferentes dimensões no contexto educacional. A construção da identidade profissional se dá nesse percurso e estão ligadas à formação do professor, no sentido de se tratarem de elementos constitutivos do perfil de profissional que ele será.

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e que ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e no tempo da escola. (FERNANDES, 2010, p. 90)



Na Lei de Diretrizes e Bases, no inciso II do Art. 7 a formação continuada é apontada como meio de valorização profissional. Além disso, no inciso IV é evidenciado que é por meio da formação que o profissional docente se desenvolve alcançando patamares mais elevado da carreira. São características que enriquece o profissional, contribui para a melhoria do trabalho docente e possibilita a conquista de espaço no campo de atuação. Tanto no que se refere à conquista de melhores salários quanto de reconhecimento no campo profissional docente, a formação continuada se articula a formação inicial contribuindo para a construção da identidade docente.

Considerações Finais

Na carreira do magistério, no contexto de atuação docente, encontramos professores e professores. São perfis diferentes de profissionais forjados em diversas situações. Suas posturas foram resultados de suas experiências formativas e de exercício na docência. Das suas relações, das decisões e posturas adotadas ou abandonadas diante das dificuldades.

O estágio, elemento curricular e ato educativo supervisionado é um momento particular da formação que coloca o futuro professor em situações de aprendizado e construção da identidade docente. O contato e a observação realizadas pelos estagiários no ambiente educacional e as relações com os diferentes sujeitos vai possibilitando a reflexão sobre o que se deve ou não fazer, como ser e como não ser. Dessas experiências, o profissional vai surgindo e em ação no contexto educacional, em contato com o cotidiano e seus diversos elementos, entre eles a formação continuada.

As reflexões realizadas no contexto deste trabalho nos levam a pensar nos diferentes tipos de experiências que os sistemas de ensino oferecem ao profissional desde a sua formação à sua atuação. As características dos processos formativos a eles ofertados, as condições de trabalho e demais situações do cotidiano que faz o profissional docente que temos.

A consciência da influência dos diferentes elementos que compõe o contexto de formação e atuação no desenvolvimento profissional e na construção da

identidade docente é importante para que o professor seja ativo nesse processo. De modo que se constitua um profissional consciente das suas ações e prontos para as tomadas de decisões. Compreender os processos de formação identitária faz-se necessário para que o professor tenha consciência de si próprio no mundo enquanto pessoa e profissional. É uma oportunidade de desenvolvimento que requer reflexão sobre o percurso formativo, sobre as posturas adotadas e abandonadas e sobre os caminhos que constituem o processo de desenvolvimento profissional.

Agradecimentos

Agradeço ao Projeto intitulado “Formação e trabalho docente: Aspectos fundantes da formação e atuação do professor da Educação Básica em Campos Belos.”. Agradeço ao Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagem, Letramento e Cibercultura na Educação Básica - Reedição 2018 e os professores pelo apoio e incentivo a pesquisa. Agradeço ao V Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás por tornar o possível o sonho da pesquisa e da publicação.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei n. 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

_____. Conselho Nacional de Educação. Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015>>. Acesso em: 15 de Março de 2017.

CUNHA, D. **Atividade docente**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. **A construção da profissionalidade docente polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental**: questões para a formação. Linhas Críticas, Brasília, DF, n.46, p. 688-707, set./dez. 2015.



FERNANDES, Rosana César de Arruda. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanço e tensões. In: Silva, Edileuza Fernandes; Veiga, Ilma Passos Alencastro (Org.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!** 3 ed. Campinas: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª. ed.-São Paulo, Cortez, 2002.

NÓVOA, Antonio (org.). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1998.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** Rev. Técnica José Cerchi Fusari. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em formação – Série Saberes Pedagógicos)